

# Base Nacional Comum Curricular: Perspectivas da Educação Ambiental na Educação Infantil

Common National Curriculum Base: Perspectives of Environmental Education in Child Education

Base Curricular Común Nacional: Perspectivas de la Educación Ambiental en la Educación Infantil

Recebido: 11/07/2022 | Revisado: 24/07/2022 | Aceito: 27/07/2022 | Publicado: 04/08/2022

**Diovana Machado da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9565-0713>

Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [Diovana.machado.s@gmail.com](mailto:Diovana.machado.s@gmail.com)

**Roberto Carbonera**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8686-2047>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [carbonera@unijui.edu.br](mailto:carbonera@unijui.edu.br)

**Vídica Bianchi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0277-0191>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [vidica.bianchi@unijui.edu.br](mailto:vidica.bianchi@unijui.edu.br)

## Resumo

A Base Nacional Comum Curricular apresenta seis eixos fundamentais no âmbito da educação infantil: Conviver, Participar, Brincar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Neste sentido, o presente estudo analisa os elementos dos processos explícitos no documento que se efetivam nas ações educativas na perspectiva da Educação Ambiental. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar os elementos dos processos explícitos na Base Nacional Comum Curricular e sua efetivação nas ações educativas de Educação Ambiental através de práticas pedagógicas inovadoras que possam incentivar a tomada de consciência e possibilidades de intervenções para atender aos eixos e competências propostos pelo documento. A metodologia é de natureza qualitativa, documental e bibliográfica. O documento de análise foi a Base Nacional Comum Curricular. As discussões fundamentaram-se em Maria Carmen Barbosa (2020), Paulo Fochi (2016), Sauvé (2016) e Loureiro (2015). Sua organiza o seguiu os pressupostos da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiuzzi (2016). Os resultados demonstraram que no documento analisado, o conceito de Educa o Ambiental   pouco mencionado em rela o ao tema socioambiental. Para contemplar as proposi es presentes na base, o professor precisa envolver os problemas reais e a realiza o de atividades de prote o e melhoria de forma cont ua e permanente. Permitir que a Educa o seja contemplada de forma que sensibilize as crianças para com a vida e para consigo, assim como torna evidente a magnitude de abordagens sobre a Educa o Ambiental na Educa o Infantil.

**Palavras-chave:** Elementos da natureza; Ensino; Investiga es; Práticas pedagógicas; Vínculo.

## Abstract

Common Nacional Curricular Base presents six fundamental axes within the scope of early childhood education: Living together, Participating, Playing, Exploring, Expressing, and Knowing yourself. In this sense, the present study analyzes the elements of the processes explicit in the document that are carried out in educational actions from the perspective of Environmental Education. Thus, this research aims to analyze the elements of the explicit processes in Common Nacional Curricular Base and their effectiveness in the educational actions of Environmental Education through innovative pedagogical practices that can encourage awareness and possibilities of interventions to meet the proposed axes and competencies by the document. The methodology is qualitative, documentary, and bibliographical. The analysis document was the Common Nacional Curricular Base. The discussions were based on Maria Carmen Barbosa (2020), Paulo Fochi (2016), Sauvé (2016) and Loureiro (2015). Its organization followed the assumptions of the Discursive Textual Analysis of Moraes and Galiuzzi (2016). The results showed that in the analyzed document, the concept of Environmental Education is rarely mentioned in relation to the socio-environmental theme. To contemplate the propositions, present in the base, the teacher needs to involve the real problems and the performance of protection and improvement activities in a continuous and permanent way. It is allowing Education to be contemplated in ways that sensitize children to live and to themselves, as well as making evident the magnitude of approaches to Environmental Education in Early Childhood Education.

**Keywords:** Bond; Elements of nature; Investigations; Pedagogical practices; Teaching.

## Resumen

La Base Común Curricular Nacional presenta seis ejes fundamentales en el ámbito de la educación inicial: Convivir, Participar, Jugar, Explorar, Expresarse y Conocerse. En este sentido, el presente estudio analiza los elementos de los procesos explícitos en el documento que se llevan a cabo en las acciones educativas desde la perspectiva de la Educación Ambiental. Así, el objetivo de esta investigación es analizar los elementos de los procesos explícitos en la Base Curricular Común Nacional y su efectividad en las acciones educativas de Educación Ambiental a través de prácticas pedagógicas innovadoras que puedan incentivar la sensibilización y posibilidades de intervención para atender los ejes y propuestas y competencias por el documento. La metodología es cualitativa, documental y bibliográfica. El documento de análisis fue la Base Común Curricular Nacional. Las discusiones se basaron en Maria Carmen Barbosa (2020), Paulo Fochi (2016), Sauvé (2016) y Loureiro (2015). Su organización siguió los presupuestos del Análisis Textual Discursivo (ATD) de Moraes y Galiuzzi (2016). Los resultados mostraron que en el documento analizado, el concepto de Educación Ambiental rara vez se menciona en relación con el tema socioambiental. Para contemplar las proposiciones presentes en la base, el docente necesita involucrar los problemas reales y la realización de actividades de protección y mejoramiento de manera continua y permanente. Permitir que la Educación sea contemplada en formas que sensibilicen a los niños frente a la vida ya sí mismos, así como evidenciar la magnitud de los abordajes de la Educación Ambiental en la Educación Infantil.

**Palabras clave:** Elementos de la naturaleza; Enseñanza; Investigaciones; Prácticas pedagógicas; Vínculo.

## 1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada no ano de 2017, expressa que a Educação Infantil busca criar um vínculo entre o cuidar e o educar de modo a potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento. Com a sua aprovação e inserção da Educação Infantil (EI), percebe-se o papel da criança em suas próprias descobertas, principalmente, através dos cinco eixos e competências expostos no documento.

Os eixos são classificados como: *Conviver*, com outras crianças e adultos com a utilização de diferentes linguagens, com respeito ao outro em sua cultura e suas diferenças; *Brincar* de diversas formas, espaços e tempos; *Participar* do planejamento das atividades propostas pelo educador e pela equipe pedagógica; *Explorar* movimentos, gestos, elementos da natureza, etc. no ambiente escolar e fora dele; *Expressar* suas necessidades e emoções através de diferentes linguagens, e por fim, *Conhecer-se* e construir sua identidade pessoal, social e cultural (Brasil, 2017).

Já as cinco competências apresentadas pela BNCC são conceituadas como *o eu, o outro e o nós*, que exploram a interação da criança às experiências sociais, seu modo de pensar, sentir e agir; *o Corpo, gestos e movimentos*, descobrir o mundo, seu espaço e objetos, expressar-se, brincar; *Traços, sons, cores e formas*, conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas; *Educa, fala, pensamento e imaginação*, potencializar a comunicação através da fala e da escrita; *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, ampliar o conhecimento do mundo físico e sociocultural (Brasil, 2017).

Para atingir estas competências, às práticas pedagógicas devem englobar às diretrizes de aprendizagem e desenvolvimento das crianças para desempenhar um papel ativo na construção de significados sobre si, sobre os outros sujeitos, sobre o mundo social e natural a qual pertencem, através de interações e brincadeiras.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2017, p.37).

Este documento auxilia os educadores no planejamento e no desenvolvimento de práticas pedagógicas. Conforme Barbosa, et al., (2016), os professores precisam garantir práticas que buscam articular tais experiências e saberes com o legado cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de que elas têm o direito de se apropriar.

Mencionar a habilidade para interpretar e resolver situações em contextos ambientais causa certa estranheza pois, ao se discutir ou abordar questões que envolvem a relação sociedade-natureza-ser humano, não diferenciamos um contexto ambiental (ambiente separado de outros aspectos), mas, sim, um contexto socioambiental, por entender que aspectos

sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, dentre outros, pertencem ao contexto (Silva & Loureiro, 2019, p.05).

A partir desta busca em articular experiências e saberes, percebe-se a importância de práticas e discussões que envolvem a educação socioambiental. Isto, porque a escola possui extrema importância no desenvolvimento das crianças, pois é nela que ocorre o primeiro contato da criança com outras crianças, culturas, desenvolvimento da autonomia, das capacidades, do convívio social, das experimentações e das descobertas.

Segundo Bueno (2018), a escola é o local em que se vive, experimenta-se, constroem-se memórias, compartilha-se brinquedos, espera-se pela sua vez. Além disso, é um lugar de afeto, de aprendizagem, discussão e sensibilização com o outro, consigo mesmo e com o meio ambiente, que são temáticas abordadas a partir da perspectiva da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental (EA) possibilita a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Sauvé (2016), expõe que esta, desafia questões vivas, responder às inquietudes maiores, de modo a reaprender a viver na coletividade e com as outras formas de vida, de modo responsável.

É importante para as crianças experienciarem a natureza, para aprenderem sobre os principais princípios da natureza e cuidarem dela (Capra, 2007). Para isso, práticas pedagógicas que aproximem às crianças das aprendizagens a partir de suas descobertas e indagações, proporciona o engrandecimento das crianças consigo e com o ambiente em que convive, pois

Essa concepção de criança, de currículo e de organização escolar para a educação infantil supera as teorias pedagógicas que consideravam a criança como “tábula rasa” ou desprovida de conhecimento e criatividade, que só aguardava a idade apropriada para ser alfabetizada. A partir desta Resolução do CNE, as instituições de educação infantil assumiram-se como locus adequado para o desenvolvimento educacional e de cuidados com a criança, redefinindo, positivamente, suas funções de educar e cuidar (Arelaro, 2017, p.212).

Existem práticas pedagógicas que oportunizam o protagonismo das crianças na EI a partir de interações e brincadeiras de modo que explorem, inventem, pesquisem e construam suas próprias aprendizagens. Uma destas práticas pedagógicas que inova à EI chama-se Brincar Heurístico, o qual objetiva o brincar com materiais reais, encontrados no seu entorno (Fochi, 2018). Com base nisto, escolas de educação infantil estão aprimorando suas práticas pedagógicas através do brincar heurístico, metodologia desenvolvida por Goldschmied e Jackson (2006), qual possibilita à reorganização da escola e possibilita que o brincar potencialize a sua autoatividade, liberdade de investigação, concentração e faça descobertas por si só. Sendo assim,

Visa formar uma sociedade consciente e preocupada com o ambiente e os problemas que lhe dizem respeito, uma sociedade que tenha os conhecimentos, a intencionalidade, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permitam agir individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (Peixoto, et al., 2021, p.05).

Em síntese, questiona-se como está estabelecida à EA no contexto da EI no sentido de abordar os eixos e competências da BNCC, com a finalidade de incentivar às crianças a constituírem consciência e sensibilização através de práticas pedagógicas inovadoras. Desta forma, o questionamento que norteia a escrita é: quais elementos explícitos na BNCC são efetivados nas ações educativas de Educação Ambiental através de práticas pedagógicas inovadoras que possam incentivar a tomada de consciência e possibilidades de intervenções para atender aos eixos e competências propostos pelo documento?

## **2. Metodologia**

O estudo desenvolveu-se a partir de leituras, discussões e reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e sua inserção na Educação Infantil (EI), com o objetivo da implantação da mesma na Educação Básica. Barbosa e Fernandes (2020), manifestam que a integração da EI neste sistema exige assumir, para o bem e para o mal, as suas características

identitárias. Analisaram-se as relações entre os eixos e competências da EI com à temática ambiental através do estudo de como está apresentada ao longo do documento, de qual forma está conceituada e quais práticas pedagógicas estão sendo realizadas de modo a contemplá-las.

A BNCC, está organizada em cinco partes, sendo elas; 1. Introdução; 2. Estrutura da BNCC; 3. A etapa da Educação Infantil; 4. A etapa do Ensino Fundamental e 5. A etapa do Ensino Médio. Esta análise foi realizada no capítulo 3. A etapa da Educação Infantil, a qual possui três subtítulos: 3.1 Os campos de experiências; 3.2 Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil e 3.3 A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica sendo fundamentada nos autores Maria Carmen Barbosa (2020), Paulo Fochi (2016), Sauvé (2016) e Loureiro (2015). Sua organiza o seguiu os pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiuzzi (2016). A análise iniciou pela leitura detalhada do documento e anota o das palavras-chave que possuíam o sentido de conceitua o da EA.

Fazer uma análise rigorosa constitui um exercício de ir além de uma leitura superficial, possibilitando uma constru o de novas teorias a partir de um conjunto de informa es sobre determinados fen menos. Exercitar uma leitura aprofundada significa explorar uma diversidade de significados que podem ser construídos a partir de um conjunto de significantes (Moraes & Galiuzzi, 2011, pág. 21).

A produ o de dados empíricos iniciou-se, após o aceite no Comit  em  tica e Pesquisa (CEP), pois a pesquisa atendeu aos aspectos  ticos com seres humanos, conforme estabelece a Resolu o 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde, sob o número de protocolo 4.410.618.

### 3. Resultados e Discussão

Percebe-se que o conceito de Educa o Ambiental não   mencionado tanto quanto, socioambiental. Entretanto, sua cita o   referenciada como natureza e/ou elementos da natureza, relacionada com os eixos e competências, pois não reserva a si o direito pacífico de um significado (Amorim & Cestari, 2013).

Identifica-se a ocorrência deste campo de estudo, porém, no segundo subtítulo: A Educa o Infantil no Contexto da Educa o Básica. Nele são expostos o objetivo da Educa o Infantil (EI) que são de fortalecer o vínculo entre o educar e o cuidar, de forma a salientar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na EI, sendo eles: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e por fim, Conhecer-se (Brasil, 2017).

Esses seis verbos, com sua potência de a o política, são capazes de gerar as experiências necessárias para a constitui o de currículos democráticos para a pequena infância. Do ponto de vista pedagógico, esses verbos indicam metodologias sensíveis aos beb s e às crianças pequenas e estabelecem um encaminhamento para práticas educativas centradas na constitui o participativa de grupo e de vida comum (Barbosa & Fernandes, 2020, p. 120).

No direito da aprendizagem, Explorar, percebe-se que o documento evidência que a pesquisa deve ocorrer de modo a explorar elementos da natureza. Em seguida, menciona-se sobre a intencionalidade educativa que deve ocorrer nas práticas pedagógicas, essas devem conter organiza o e proposi o para que às crianças conheçam a si mesmo e compreendam sua rela o com a natureza. Fato relacionado com   prática do Brincar Heurístico, condizente a Fochi (2018), que expõe o papel importantíssimo da organiza o na cria o de um ambiente tranquilo e acolhedor para as crianças. O que ocasiona um contexto satisfatório, oferecendo brincadeiras, intera es, movimentos e investiga es.

O Brincar Heurístico, como prática pedagógica inovadora, possui o objetivo de tornar   brincadeira mais simples e livre. Para isso, utiliza diferentes objetos, os quais são de preferência encontrados na natureza, como sementes, folhas secas,

galhos, madeira, entre outros. Busca-se, com isso, avivar o ato de brincar a partir de uma prática pedagógica que conecte as crianças com a natureza de forma leve e respeitadora.

As interações com os adultos e com outras crianças, bem como com tudo que faz parte do mundo físico-cultural (materiais, objetos, utensílios, máquinas, animais, plantas etc., assim como ideias, discursos, jogos, tecnologias etc.), constituem o meio pelo qual as crianças se apropriam de conhecimentos, habilidades, valores (Barbosa, Cruz, Fochi & de Oliveira., 2016, p.20).

Em relação ao subtítulo: Campos de Experiência, considera a organização estrutural da BNCC os eixos de aprendizagem e estrutura, cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Educa, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações de modo a detalhar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento,

Compreender o mundo, ter consciência dele, interpretá-lo, “ser mundo”, são acontecimentos que se efetivam tão somente em sociedade. Ao indagar-se, conhecer, compreender, interpretar e agir, o ser humano desperta potencialidades e mobiliza sua capacidade de optar, de decidir, de escolher (ainda que sob as coerções sistêmicas) e, ao exercer a escolha na ação que desenvolve, não muda apenas o mundo, mas muda também sua posição diante do mundo (Loureiro, 2015, p. 166).

O conceito natureza e/ou elementos da natureza encontra-se em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, e está especificado que às crianças desde seu nascimento, estão inseridas em espaços e tempos diferentes com fenômenos naturais e socioculturais. Deve-se respeitar às especificidades dos diferentes grupos etários presentes na EI, que segundo à Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 2017) é oferecida em creches para crianças de até três anos e pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos. Para a BNCC (Brasil, 2017) estas crianças são divididas em três grupos de faixa etária, bebês (0-1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano 7 meses -3 anos 11 meses) e crianças pequenas (4 anos -5 anos e 11 meses).

A forma como hoje se compreende a função social, política e pedagógica da educação das crianças pequenas tem sido influenciada por uma série de fatores. Um marco importante foi a inclusão da garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (Barbosa, Cruz, Fochi & de Oliveira., 2016, p.12).

Sendo assim, os campos de experiências, devem possibilitar aprendizagens relacionadas com as características do desenvolvimento da criança, assim sendo, o campo, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, definem que às práticas pedagógicas para crianças pequenas, devem: Identificar e selecionar fontes de informações para responder às questões sobre a natureza, seus fenômenos e conservação (Brasil, 2017). Para possibilitar que as mesmas encerram o ciclo na Educação Infantil interagindo com o meio ambiente, demonstrando curiosidade, cuidado e sensibilização, visto que à

Função sociopolítica e pedagógica da proposta pedagógica seja garantida, é preciso construir “novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (Barbosa, et al., 2016, p.19).

Ademais, Sauvé (2016) expressa que à EA é uma educa o para a liberdade: liberdade de pensar, olhar criticamente, de resistir, denunciar, de inovar, de se engajar, e essencialmente de questionar-se, qual   o lugar em que eu habito? Para contribuir na constru o da identidade das crianças. Neste sentido, como realizar práticas pedagógicas que sejam inovadoras e relacionem-se com os eixos e competências da BNCC de forma a abordar à Educa o Ambiental? Em concordância com o documento vigente, contempla que à prática pedagógica deve ocorrer dos questionamentos e indaga es da turma.

A educação ambiental não introduz uma reflexão que aponte um sentido de como se deve educar tomando como base as demandas do meio ambiente, antes disso, o que se percebe neste momento é a inclusão, ou antes, a apropriação da temática e das preocupações com o meio ambiente em reivindicações já consolidadas no discurso educacional (Amorim & Cestari, 2013, p. 10).

Para isso, o educador necessita de uma escuta sensível e um olhar observador, independentemente do grupo etário que esteja, pois, os questionamentos ocorrem nas ações rotineiras. Conforme Pereira (2011), à criança pesquisa em busca de respostas às mais diversas e simples perguntas, pois a construção do conhecimento está nas ações cotidianas.

A título de exemplo, a turma das crianças pequenas, inicia a observação da luz do sol na sala, percebe que há momentos que a mesma diminui e começa contestar o motivo pelo qual este fator ocorre. O educador, escuta e observa as primeiras suposições e quando lhe é passado a palavra pelas crianças, explica que esta condição ocorre devido à passagem das nuvens em frente ao sol. Destarte, as indagações continuam, “O que é o sol?”, “Como formam-se as nuvens?”, “Como surge o vento?”.

Identifica-se as dúvidas, começa o processo de planejamento de atividades de modo a abordar e respondê-las. Para tal, utiliza-se de diferentes materiais como, livros literários, exposições de imagens na sala, vídeos pelo Datashow e observações no pátio. A proposta de planejamento está apresentada no Quadro 1.

#### Quadro 1. Proposta de planejamento sobre elementos da natureza.

##### QUESTIONAMENTOS INICIAIS

“O que é o sol?”, “Como formam-se as nuvens?”, “Como surge o vento?”

**1º MOMENTO:** Inicialmente, lembramos dos comentários passados. Em seguida, foi questionado sobre as suposições que foram elaboradas. Neste primeiro momento, utilizamos três obras literárias, sendo elas: Dias de sol do autor Renato Moriconi, De que cor é o vento? da autora Anne Herbauts e tradução de Ana Maria Machado e As Nuvens da Maria Inês Almeida, de forma a explorar os conceitos de forma lúdica.

Para este momento, a educadora leu a história e logo permitiu a exploração das obras literárias pelas crianças. Após, desenvolvemos alguns questionamentos referente às obras. Nas brincadeiras no pátio observei a turma, se havia comentários sobre o tema que está sendo abordado entre eles.

**2º MOMENTO:** Em sala foi desenvolvido um mural com imagens referentes ao tema, com a chegada das crianças na sala foi observado se houve a apreciação e falas. Quando questionados pelas crianças, foi explicado e interagindo com os mesmos conceitos básicos. No pátio, solicitei que a turma observe o sol, se havia vento e/ou nuvem.

**3º MOMENTO:** Em outro momento, trouxe para a sala vídeos explicativos de forma lúdica, sobre o sol, as nuvens e o vento abordando características, sua importância, aspecto e etc. que foram passadas pelo Datashow.

**4º MOMENTO:** Percebido o entendimento da turma em relação aos seus questionamentos, iniciou-se as produções artísticas. Disponibilizamos tintas de diferentes cores e folha A3, cada criança representou o sol, vento e nuvens utilizando do seu grafismo. Neste momento, foi solicitado que a família se utilizasse da imaginação e de diferentes materiais para que junto com seu filho(a) representasse o sol, a nuvem e/ou vento.

**5º MOMENTO:** Organizamos todo material que foi desenvolvido ao longo das realizações destas atividades como: fotos, imagens, falas, desenho e a produção artística com a família, a fim de sistematizar em forma de Documentação Pedagógica e amostra para as crianças da escola, profissionais e famílias.

Fonte: Autores.

A realização das produções artísticas como pinturas, desenhos e representações das famílias a partir das indagações de “Como é o sol?”, “Qual é a sua cor?”, “Qual é a cor das nuvens?”, “As nuvens são pequenas ou grandes?”, “O sol aparece à noite?”, “Qual é a função do vento?”, “O vento tem cor?”.

É fundamental ouvir as crianças por meio de suas diversas linguagens, afinal são elas que vão de fato habitar o espaço escolar. Perguntar e sobretudo observar onde, como, quando, com quem e com que materiais elas brincam levará a muitas pistas de como o espaço pode ser melhor aproveitado. As crianças podem (e desejam!) contribuir com a transformação ou desenho dos espaços escolares. Para isso, precisamos reconhecer e escutar suas outras formas de expressão que vão muito além da palavra, como os gestos, os grafismos, o brincar e também as narrativas orais e escritas (Tiriba & Barros, 2018, p.40).

Percebe-se que desde a primeira escuta e observação da turma, usou-se das diferentes linguagens, tanto verbais quanto não verbais, visto que as linguagens oferecem um modo diferente de exploração e expressão do mundo (Edwards, 2006). Possibilitou, ainda, as discussões envolvendo tamanhos (grande e pequeno), identificação das cores, o entendimento de dia e noite e a sua interpretação.

Ao abordar a ação educativo-ambiental para crianças de 0 a 5 anos, (...) é um desafio, pensar em projetos permanentes e emancipatórios, que considerem a importância de compreender a percepção e a sensibilização das crianças em relação ao meio ambiente, visto que a compreensão de mundo dessas crianças ainda está em processo inicial de formação (Campos & Carvalho, 2015, p.60).

Pensar em práticas pedagógicas que coloquem a criança como protagonista de suas descobertas possibilita que ocorram discussões, reflexões e sensibilização desde pequenas, essencialmente quando abordada a EA no campo da EI pois torna o ambiente o objeto de estudos (Crepaldi, 2018). Lembre-se que o desenvolvimento do planejamento deve ser condizente com a realidade da turma em relação a sua rotina escolar como, hora do lanche, de brincadeiras no pátio e/ou brincadeiras.

Compreende-se que é necessário incluir a educação ambiental nos currículos das escolas brasileiras e nos planejamentos dos professores. Esse procedimento é fundamental, para que as escolas trabalhem as questões relacionadas à educação ambiental, de maneira a contribuir para a formação cidadã de estudantes. Com isso, procura-se colaborar com a formação de cidadãos éticos e responsáveis, cujas iniciativas, assim se espera, minimizem os impactos negativos da ação do homem no meio ambiente (Ribeiro, et al., 2020, p.10).

Outrem, o compartilhamento do educador sobre suas abordagens cotidianas com a turma é extremamente importante, pois educar é possibilitar que as crianças desenvolvam suas aprendizagens através de um trabalho pedagógico de forma dialético (Ferreira, 2018). Isto porque a exploração desta temática possibilita a integração dos eixos e competências, sensibiliza as crianças em relação ao meio ambiente e sua relação com o meio em que convive, tanto com o outro, consigo, quanto com o mundo físico e natural.

#### **4. Considerações Finais**

A implementação da Base Nacional Comum Curricular a partir da sua homologação em 2017 reafirma os direitos das crianças como seres de direitos tanto como a importância da Educação Infantil, agora inserida na Educação Básica, de forma a assumir as características presentes nos outros níveis.

Entretanto, com a reformulação da base e a constituição dos eixos e competências para as crianças da Educação Infantil, modificaram-se alguns conceitos, como, à Educação Ambiental, que aparece nomeada como, natureza e/ou elementos da natureza, mas, que possui a mesma finalidade, potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças a partir das relações construídas com o meio ambiente.

Para isso, desenvolver práticas pedagógicas que envolvam o diálogo, a escuta sensível e o compartilhamento entre a família e a instituição de ensino é de extrema importância. Para educar acerca do meio ambiente necessita-se da interação entre os eixos e competências presentes na base, além de pensar, sentir, refletir, discutir com as crianças.

Envolve, por fim, os problemas reais e a realização de atividades de proteção e melhoria de forma contínua e permanente. Pois, a educação ambiental incluída nos currículos da Educação Infantil pode promover a constituição de sujeitos conscientes sobre suas responsabilidades, comprometimento e sensibilização com a natureza.

Demonstrar este olhar e escuta sensível do ato de educar e cuidar, permite que a Educação, como um todo, seja contemplada de formas que sensibilizem as crianças para com a vida e para consigo. Assim como, torna evidente a magnitude de abordagens sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil.

Ademais, observa-se a importância de realizar propostas na Educação Infantil que envolva desde os bebês até as crianças pequenas, tornando estas práticas como, brincadeiras livres e simples envolvendo o pátio, metodologias humanizadas que mobilizem a exploração da criança, formação continuada sobre a Educação Ambiental para professores e funcionários da escola para tornar este ambiente reflexivo e acolhedor à comunidade escolar de modo a transformar nossas ações com a natureza.

## Referências

- Amorim, C. D., & Cestari, L. A. D. S. (2013). Discursos ambientalistas no campo educacional. REMEA- Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], 30(1), 4-22.
- Arelaro, L. R. G. (2017). Avaliação das políticas de educação infantil no Brasil: avanços e retrocessos. Zero-a-Seis, 19(36), 206-222.
- Barbosa, M. C. S., Cruz, S. H. V., Fochi, P. S., & de Oliveira, Z. D. M. R. (2016). O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? Debates em educação, 8(16), 11-11.
- Barbosa, M. C., & Fernandes, S. B. (2020). A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: tensões de uma política inacabada. Em Aberto, 33(107).
- Brasil. (2017). Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. Coordenação de Edições Técnicas.
- Brasil. (2017). Base nacional comum curricular. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf)
- Bueno, M. C. (2018). No chão da escola: por uma infância que voa. Editora Passarinho.
- Campos, M. A. T., & Carvalho, A. M. (2015). Desafios emergentes na ação educativo-ambiental: uma experiência em centros de educação infantil de Curitiba. Holos. vol.5.
- Capra, F. (2007). Sustainable living, ecological literacy, and the breath of life. Canadian Journal of Environmental Education (CJEE), 12(1), 9-18.
- Crepaldi, G. D. M. (2018). Educação ambiental e valores na educação infantil: sentidos construídos a partir do trabalho pedagógico. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
- Do Nascimento Silva, S., & Loureiro, C. F. B. (2019) O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil-Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade/Sustentável a partir da Agenda 2030. XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC, [s. l.]
- Edwards, C. (2006). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância; Tradução Dayse Batista. Artmed.
- Ferreira, L. S. (2018). Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala?. Educação & Realidade, 43, 591-608.
- Fochi, P. (2018). O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil–OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos.
- Jackson, S., & Goldschmied, E. (2006). Educação de 0 a 3 anos o atendimento em creche. Artmed.
- Loureiro, C. F. B. (2015). Educação ambiental e epistemologia crítica. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 32(2), 159-176.
- Moraes, R., & Galiazzi, M. do C. (2011). Análise Textual Discursiva. (2ª. ed.) Editora Unijuí.
- Peixoto, S. C., Nora, L. D. D., Ortiz, A. C. M., Topolski, D. K., Orselli, M. I. V., & Nunes, J. F. (2021). A dimensão interdisciplinar na construção da Educação Ambiental: Uma proposta de sequência didática. Research, Society and Development, 10(5).
- Pereira, M. H. B. (2011). Educação ambiental: as elaborações das crianças de seis anos. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
- Ribeiro, C. S., Boer, N., & Coutinho, Cadjidja. (2020). Marcos regulatórios e pressupostos teóricos da educação ambiental: um estudo de revisão bibliográfica. Research, Society and Development, 9(3).
- Sauvé, L. (2016). Viver juntos em nossa Terra: Desafios contemporâneos da educação ambiental. Revista Contrapontos, 16(2), 288-299.
- Tiriba, L., & Barros, M. I. A. D. (2018). Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. Programa Criança e Natureza-ALANA. Rio de Janeiro.